

APÊNDICE B – PRODUTO TECNOLÓGICO

Informações	Descrição
Qual produto tecnológico você pretende apresentar junto com a sua dissertação	Relatório Técnico Conclusivo
Apresente uma breve descrição do produto tecnológico	Relatório concluindo o motivo que líderes tem uma mentalidade de eficiência, visando manter seus recursos próximo a sua capacidade. Os motivos e razões são a maximização do ROI, a competitividade do mercado, a expectativa de stakeholders, a gestão de recursos limitados e a adaptação e resiliência organizacional. Além disso o relatório tem como descoberta as dificuldades que tais gestores possuem para mudar essa mentalidade de eficiência. A saber: resistência à mudança, desconforto com a mudança, comodismo e zona de conforto, falta de compreensão dos benefícios da produção puxada, possibilidade de ruptura de processos, ênfase na ocupação máxima dos recursos, falta de adaptação a conceitos como produção puxada, limitações de capacidade de produção, falta de conhecimento sobre <i>Lean Manufacturing</i> e <i>Quick Response Manufacturing</i> , visão simplista de eficiência, métricas de desempenho desatualizadas, falta de colaboração e integração entre departamentos, preocupação excessiva com o desempenho individual de equipamentos, desconhecimento sobre a importância de priorizar o fluxo produtivo e pôr fim a falta de treinamento e educação dos funcionários
O produto poderá ser apresentado ou terá que ser sigiloso	Poderá ser apresentado, não sendo um produto tecnológico sigiloso.

Você identifica potencial de publicação acadêmica deste material	Sim. O objeto de estudo é uma empresa inserida em um ambiente de alta variedade e alta sazonalidade de produtos, portanto um ótimo case a ser apresentado referente a visão de ter uma mentalidade voltada a eficiência.
Qual impacto social você acredita que este produto poderá gerar	Sociedade mais informada, apresentando conteúdo de forte impacto acadêmico e empresarial, permitindo replicação em outros setores. Há descobertas que permitem estudos mais detalhados, principalmente em outros setores para validar os dados apresentados.

Através da revisão bibliográfica sistemática e do estudo de caso realizado é possível responder duas questões de pesquisa. A primeira relacionada a responder porque os líderes tomadores de decisão têm uma mentalidade de eficiência, visando manter máquinas e pessoas ocupadas próximo a sua capacidade máxima é resumido no quadro Razões para mentalidade baseada na eficiência.

Razões para Mentalidade Baseada na Eficiência	Descrição
Maximização do Retorno sobre Investimento (ROI)	Os líderes parecem priorizar a otimização do uso de recursos (máquinas, tecnologia e pessoal) para assegurar o máximo retorno sobre os investimentos, maximizando o valor gerado para a organização.
Competitividade de Mercado	Em um ambiente competitivo, a eficiência operacional é vista como um diferencial estratégico, permitindo oferecer produtos ou serviços de forma mais econômica, com maior qualidade ou rapidez.
Expectativas de Stakeholders	Há uma pressão constante de stakeholders (acionistas, clientes, funcionários) para demonstrar desempenho e eficiência. Manter a operação a plena capacidade é uma maneira de atender essas expectativas.
Gestão de Recursos Limitados	Diante de recursos limitados, os líderes buscam estratégias para alocá-los de forma mais eficaz, minimizando desperdícios e otimizando a produção ou serviços.
Adaptação e Resiliência Organizacional	Operar eficientemente próximo à capacidade máxima confere maior flexibilidade e resiliência às organizações em face a mudanças de mercado ou desafios.

A segunda pergunta respondida refere-se a quais dificuldades que tais gestores têm para alterar uma mentalidade de eficiência.

Dificuldades para mudar Mentalidade de Eficiência	Descrição
Resistência à mudança	A cultura organizacional arraigada dificulta a aceitação de novas práticas e processos.
Desconforto com a mudança	As pessoas se sentem desconfortáveis ao abandonar o que sempre funcionou em prol de algo novo e desconhecido.
Comodismo e zona de conforto	A equipe operacional prefere manter-se na zona de conforto e resistir a mudanças que exigem esforço e adaptação.
Falta de compreensão dos benefícios da produção puxada	Lideranças e equipe não entendem ou não reconhecem os benefícios da produção puxada em relação aos métodos tradicionais de produção.
Possibilidade de ruptura de processos	A transição para novos métodos pode resultar em ruptura de processos estabelecidos, exigindo ajustes significativos e redimensionamento de estoques.
Ênfase na ocupação máxima dos recursos	A busca pela redução de custos muitas vezes se traduz na ênfase na ocupação máxima dos recursos, o que pode ser contraproducente em uma mentalidade enxuta.
Falta de adaptação a conceitos como produção puxada	Em ambientes com alta sazonalidade de demanda, a adaptação a conceitos como produção puxada pode ser desafiadora devido à variabilidade da demanda.
Limitações de capacidade de produção	A capacidade de produção limitada pode impedir a transição completa para métodos enxutos, exigindo investimentos em infraestrutura e tecnologia.
Falta de conhecimento sobre Lean Manufacturing e QRM	A falta de compreensão dos princípios e benefícios do Lean Manufacturing e do Quick Response Manufacturing (QRM) dificulta a adoção dessas práticas.
Visão simplista de eficiência	A crença de que a eficiência se resume à ocupação máxima dos recursos, sem considerar a eliminação de desperdícios e a melhoria contínua.
Métricas de desempenho desatualizadas	O uso de métricas de desempenho que não se alinham com os objetivos da produção enxuta pode dificultar a avaliação e o monitoramento adequados.
Falta de colaboração e integração entre departamentos	A falta de comunicação e colaboração entre diferentes partes da organização pode impedir uma transição suave para métodos enxutos.
Preocupação excessiva com o desempenho individual de equipamentos	A ênfase no desempenho individual de equipamentos pode desviar a atenção do fluxo produtivo como um todo, prejudicando a eficiência global.
Desconhecimento sobre a importância de priorizar o fluxo produtivo	A falta de compreensão sobre a importância de priorizar o fluxo produtivo sobre o desempenho individual de equipamentos pode prejudicar a eficácia das operações.
Falta de treinamento e educação dos funcionários	A ausência de treinamento e educação sobre os princípios do Lean Manufacturing e QRM dificulta a adoção e implementação dessas práticas.

Para colaborar com essas descobertas é apresentado dois propósitos. O primeiro refere-se aos desafios da eficiência operacional, mostrando o contraste com os princípios do *Lean Manufacturing* e o *Quick Response Manufacturing*, aqui é definido o propósito 1: Empresas devem buscar reavaliar suas estratégias e indicadores de eficiência, tornando-os mais abrangentes e alinhados aos objetivos de longo prazo. Isso inclui a consideração de indicadores mais holísticos, como lead time e eliminação de desperdícios, visando uma gestão mais sustentável e adaptável às demandas dinâmicas do mercado.

O segundo propósito aborda em como superar esses desafios, enfatizando o *Lean Manufacturing* e o *Quick Response Manufacturing* para transformar a mentalidade organizacional. O propósito 2 refere-se: A implementação das práticas do *Lean Manufacturing* e *Quick Response Manufacturing* oferece uma estrutura sólida e abrangente para enfrentar os desafios organizacionais inerentes à mudança de mentalidade de eficiência em organizações, promovendo uma cultura de melhoria contínua, adaptabilidade e colaboração.